**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Michelle dos Santos Almeida¹, Cauã Borges dos Santos² e Lara Fabiane Menezes Bitencourt Teles³

¹²³Universidade Tiradentes

(michelledossantos193@gmail.com)

**Introdução:** Os acidentes ofídicos são considerados emergência clínica e por isso são registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), haja vista sua letalidade e complicações tanto provisórias quanto permanentes que prejudicam a qualidade de vida do paciente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou cerca de 2,7 milhões de envenenamentos por acidentes ofídicos com humanos anualmente no mundo, estando o Brasil no terceiro país no ranking mundial. **Objetivo:** Discutir os principais aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos nos setores da urgência e emergência. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, através de artigos das bases de dados da SCIELO e LILACS, os quais fazem parte da plataforma eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e Periódicos da CAPES. Nessa perspectiva, esse estudo foi embasado na combinação dos descritores “Acidentes” AND “Animais ofídicos”. Os critérios de inclusão foram as publicações datadas de 2019-2024 e no idioma português. Outrossim, também foi consultado o sistema de informações do DATASUS, acerca da temática, acidente por serpente, contabilizados pelo SINAN no intervalo de 2019-2022. **Resultados:** No mundo, existem cerca de 3000 espécies registradas de serpentes, das quais 10% a 14% são consideradas peçonhentas. A nível nacional, as serpentes que caracterizam a maior incidência de acidentes entre 2019-2022 foram as do gênero *Bothrops* (79,5%) e Crotalus (9,65%), seguidas pelas serpentes não peçonhentas (8,16%), *Lachesis* (1,48%) e *Micrurus* (1,16%). O perfil dos indivíduos mais afetados pelos acidentes ofídicos nesse período foram indivíduos do sexo masculino (54,93%), com idade entre 20-39 anos (31,92%) e maior incidência de casos na região sudeste. Foi observado que os acidentes com serpentes *Bothrops,* Crotalus, *Micrurus* e não peçonhentas, em geral, se apresentaram de forma leve, com exceção da serpente do gênero Lachesis, que devido a fatores como sua apresentação clínica e mecanismo de ação do veneno, apresentou uma gravidade moderada na maioria dos casos notificados. É importante salientar que o tempo de atendimento após a picada para quase todos os gêneros, com exceção do *Lachesis* e *Bothrops* que ocorreram após 1h-3h, se deram em até 1h após o ocorrido, favorecendo a evolução para cura, diminuindo a necessidade de internações e melhorando o prognóstico, ocasionando um menor número de óbitos. **Conclusões:** Essas informações evidenciam a maior incidência desses acidentes no sexo masculino e na idade da população economicamente ativa. Ademais, esse estudo mostra que apesar de terem evolução simples pode haver maior letalidade quando relacionados ao *Lachesis*.

Palavras-chaves: Hospitalização. Perfil de Saúde. Serpentes.

Área Temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.